

C. E. Rio de Janeiro



amantes da natureza não hesitam em ir buscar o lixo não biodegradável deixado nas bases, nas caminhadas e nos cumes.

A ética ecológica do montanhismo está mais viva do que nunca nos C.E.'s PRECISAMOS SEMEÁ-LA NO TERRENO FÉRTIL DA CONSCIÊNCIA DE TODOS AQUELES QUE PRATICAM ATIVIDADES MONTANHISTAS.

Um dia, quem sabe, num futuro melhor, a sociedade também poderá vir a ser sedimentada numa ética ecológica.

PARA QUE HAJA FUTURO, PRECISAMOS LUTAR POR UMA POLÍTICA ECOLÓGICA.

\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$

CARTAS

Abaixo publicamos o resumo de uma carta que recebemos de uma família de São Paulo que pretendia acampar em Teresópolis e que acabaram fazendo parte de uma excursão nossa no Abrigo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (P.N.S.O.).

O mais interessante é que eles nem sabiam o que era o CERJ nem que existiam clubes de montanhismo e acabaram entusiasmados com a camaradagem e o companheirismo encontrados.

Vale a pena ler a carta toda. Esta a disposição na secretaria do CERJ.

Nos dá muita força para continuarmos lutando pelos ideais do montanhismo solidário e fraterno. Aí está. É pura emoção:

... Foi quando passamos em frente ao Abrigo 1 do P.N.S.O. e vimos uma casa grande cheia de alegria, risadas, crianças correndo em volta. Lá dentro, uma grande mesa, cheia de gente, aquele borburinho entusiasmado de gente contente, nos chamou a atenção. Acharmos que se tratava de um hotel familiar, pois vimos as pessoas rindo, passando pratos para lá e para cá e resolvemos parar.

- Paramos
- Como se faz para entrar nesse abrigo?
- Precisa fazer parte do C.E.R.J.
- Tem lugar para nós aí?

... Após alguns minutos de conversa, somos aceitos e passamos a fazer parte do grupo.

Antes éramos três tristes, desanimados e solitários viajantes, sem saber bem o que fazer e, no dia seguinte éramos uma família imensa, com muitos irmãos, irmãs e sobrinhos de várias idades. Uma família onde os mais velhos, os jovens e as crianças comungavam os mesmos ideais e a alegria de viver. Passamos com este grupo dois dias maravilhosos ...

Obrigado amigos por tudo que nos proporcionaram de vivência e experiência.

IRANY, DRAUSIO e IVANY

\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$

No dia 29 de Setembro último, nasceu Juliana, filha do Santa Cruz e da Lucia Helena, sócios do CERJ. Breve na Montanha!

ESCOLA DE GUIAS - PRESERVAÇÃO DO MONTANHISMO

Retrospecto da E.T.G.E./83 do C.E.Rio de Janeiro

No dia 17 de maio do ano passado, tivemos formalmente o início da Escola de Guias E.T.G.E./83. Estavam presentes os seguintes alunos, candidatos a guias do CERJ: Alexandre de Oliveira Affonso, Antônio Paulo de Faria, Carlos Henrique Freitas (Leblon), Chen Wen-Yii (Willy), Cristiane Carvalho (Paixão), Eduardo Castro, Emil Silveira Mesquita (Emilzinho), Hamilton Sena Tavares, Jorge Luiz Morais e Silva (Jorginho), José Luiz Santos de Souza, Marcelo Fernandes Soares Leite, Marcus Vinicius Freitas, Ronaldo Meira Paes e Saulo Andrade de Araujo.

Nesse primeiro encontro, os organizadores do curso, os guias que constituem o Departamento Técnico, procuraram motivar e esclarecer os aspirantes a futuros guias, que iniciavam a E.T.G.E./83. Assim, AFIRMAMOS QUE SÓ CHEGARIAM AO FINAL DO CURSO, AQUELES QUE TIVESSEM MUITA FORÇA DE VOITADE, pois para ser um guia do C.E. Rio de Janeiro não basta escalar bem. É também primordial que o guia esteja comprometido com a PRESERVAÇÃO DO MONTANHISMO.

A primeira fase de uma escola de guias é constituída de aulas teóricas e práticas que se estendem por 6 meses. Nas aulas teóricas versando sobre os mais diversos temas atuaram os seguintes guias: Salomyth, Santa Cruz, Claudinho, Pappone, Myriam e Caliano (C.E.G.). As atividades práticas foram as seguintes: (1º) Campo Escola da Agulhinha da Cãvea, (2º) Excursão Ecológica ao Bico do Papagaio, (3º) Travessia Longitudinal das Agulhas Negras, (4º) Garrafão, (5º) Conquista de uma nova escalada, que ganhou o nome de Paredão Emil Mesquita de Souza, por decisão unânime dos participantes, (6º) Exploração ao Pico Itacolomy, (7º) Campo Escola da Chaminé Stop, (8º) Campo Escola das Paineiras, (9º) Campo Escola da Base do C.E.P.I., e para concluir a fase de aulas: (10º) Paredão Trinta de Julho. Os guias dessas excursões foram: Amélio, Claudinho, Egeu, Elton, Emil, Jorjão, Mario Arnaud e Santa Cruz.

Como ocorre em todas as escolas de guia, muitos dos alunos desistiram ao longo da 1ª fase (aulas teóricas e práticas). Apenas Antônio Paulo, José Luiz, Marcelo, Ronaldo, Saulo e Willy foram qualificados para iniciar a 2ª fase da E.T.G.E., o Estágio Prático Supervisionado.

Nesta fase, os alunos já são considerados "guias estagiários", devendo guiar um determinado número de excursões previamente programadas ao longo de seis meses. Em todas as excursões do estágio de cada aluno deverá estar presente um Supervisor credenciado pelo Departamento Técnico do CERJ para fazer a avaliação do aluno que está se formando guia. São avaliados aspectos éticos, técnicos, ecológicos e de liderança.

No estágio da E.T.G.E./83 foram realizadas 46 excursões sendo: um acampamento na Ilha Grande, três grandes excursões ecológicas, três caminhadas pesadas, três excursões a campo escolas, sendo que um deles foi a conquista do novo Campo Escola Helmut Heske, em Itaquatiara, 5 vezes a Chaminé Stop (Pão de Açúcar), 4 vezes a Travessia dos Olhos do Imperador (Cãvea), 3 vezes o Paredão K2 (Corcovado), 4 vezes o Dedo de Deus, 2 vezes a Agulha do Diabo, 2 vezes o Paredão São Bento (Pão de Açúcar), 2 vezes o Paredão Hélio Paz (Escalavrado), 2 vezes o Paredão Emil Mesquita de Souza (Itaquatiara), 2 vezes o Paredão Roda Viva (Morro da Babilônia), 3 vezes o Paredão Trinta de Julho (Morro de Dona Marta) e também o Garrafão (P.N.S.O) o 1º Dedinho (P.N.S.O.) o Paredão Lionel Terray (Pedra Bonita) o Paredão Carlos Alexandre (Morro do Cantagalo), o Paredão Paulo de Faria (Prainha) e a Face Norte do Perdido do Andaraí. Atuaram como supervisores: Amélio, Jorjão, Egeu, Emil, Hein, Adauto, Ignácio, Vavá, Berardi (C.E.B.), Fajardo, Harolmar, Hélio Paz, Magnano, Olegário, Salomyth, Sayão e Santa Cruz.

Dos 14 alunos que se iniciaram na Escola de Guias de 1983, apenas 5 chegaram ao final. Mas estamos certos de que poderemos contar com esses novos guias para o que der o vier. O CERJ dá mais um importante passo na afirmação do montanhismo em nosso país, como uma atividade organi-

zada, com os pés no chão conscientes da nossa dimensão, vamos prosseguir cada vez mais rumo a prática do montanhismo responsável, fundamentado na alegria, na união e no bom senso.

Assim, dia 17 de maio último, exatamente um ano após a aula inaugural tivemos em nossa sede a graduação de Antônio Paulo, Marcelo, Ronaldo, Saulo e Willy, os mais novos guias do CERJ. Numa solenidade simples e rápida, com a presença do Presidente Emil e do ex-Presidente Claudinho, foram entregues os certificados aos novos guias, que souberam superar todos os obstáculos e chegaram ao final do curso com brilhantismo.

Mas não é hora de ficarmos estagnados sobre os louros dessa conquista. Vamos prosseguir rumo ao futuro, sedimentando o trabalho cotidiano, e nesse sentido já teve início a E.T.G.E./84.

\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$\$

EDITORIAL

POR DENTRO DA DIRETORIA DO C.E. RIO DE JANEIRO

Esse Editorial foi escrito por três motivos. Em primeiro lugar comunicar aos associados do CERJ, as recentes modificações ocorridas em nossa diretoria. Em segundo lugar, dar uma idéia aos novos sócios, das atribuições de cada diretor. A terceira e última, conclamar os associados para que participem mais da administração do CERJ.

Nossa diretoria agora é formada por nove membros. Isso porque a assembléia Geral Extraordinária ocorrida no dia 16 de agosto de 1984 aprovou a criação do Diretor de Ecologia. Essa idéia não é nova, mas agora foi aprovada e será muito importante para o CERJ se engajar ativamente na preservação do meio ambiente.

Egeu, que era o Diretor de Divulgação, passou para Diretor de Ecologia. Lembramos que Egeu participou ativamente da organização e realização do S.O.S. Pedra da Gávea, que teve pleno êxito. Santa Cruz que vinha batalhando como Diretor Técnico, já com esse boletim, passa a ocupar o lugar do Egeu na Divulgação do CERJ. Adauto que atuava como secretário assumiu o D.T. para dar continuidade ao trabalho que Vavá, Etzel e Santa Cruz desempenharam nos últimos seis anos.

Em primeiro lugar o CERJ, tem sido o pensamento dos diretores. Evidentemente nem sempre as coisas saem como a gente quer, mas temos a certeza que se formos dedicados e sinceros, estaremos no caminho para oferecer o melhor aos sócios do CERJ.

Cargo por cargo, Diretor por Diretor eis a nossa Diretoria:

PRESIDENTE: (atual Presidente: Emil Mesquita de Souza)

Preside o CERJ, cumprindo e fazendo cumprir os estatutos e as decisões dos Conselhos Fiscal e Deliberativo. O Presidente é eleito para um mandato de dois anos, podendo haver reeleição. O atual mandato do nosso presidente vai até 20/01/1986. O Presidente é quem forma a diretoria e é ele quem deve harmonizar a diretoria num clima de trabalho e união.

VICE-PRESIDENTE: (atual Vice-Presidente: Amélio Montinelli)

O Vice é uma espécie de reserva do Presidente, devendo auxiliar o Presidente no exercício de suas funções. Além dessa importante atribuição, deve coordenar as atividades dos demais diretores. Nosso Vice-Presidente, no início do mandato foi acometido por uma enfermidade que o mantém há mais de seis meses em um hospital, Encontra-se portanto licenciado. Sua falta está sendo muito sentida.

SECRETÁRIO: (Estamos precisando de um voluntário para o cargo)

Tem a responsabilidade de manter em boa ordem os livros de atas e os papéis da secretaria, bem como o registro dos sócios e os endereços. O secretário deve substituir o Vice-Presidente em seus impedimentos. Com as modificações ocorridas recentemente precisamos de um secretário, ou secretaria dedicados ao CERJ para assumir imediatamente.

o que foi feito amigo
de tudo que a gente sonhou
o que foi feito da vida
o que foi feito do amor
quisera encontrar
aquele verso menino
que escrevi há tantos anos atrás
falo assim sem saudade
falo assim por saber
se muito vale o já feito
mas vale o que será
e o que foi feito
é preciso conhecer
para melhor prosseguir
falo assim sem tristeza
falo por acreditar
que é cobrando o que fomos
que nós iremos crescer
outros outubros virão
outras manhãs plenas de sol e de luz

Milton e Brant